



I Congreso Iberoamericano de Sociología Ambiental



I Congreso Iberoamericano de Sociología Ambiental

I Congresso Iberoamericano de Sociologia Ambiental

Libro de Resúmenes

Livro de Resumos

Ficha Técnica

ISBN: 978-989-97981-9-9

DOI: (em procesamiento)

Apoio institucional/Apoio institucional:

Universidad de Alicante

Associação Portuguesa de Sociologia (APS)

Federación Española de Sociología (FES)

Organizadores:

Pablo **Aznar Crespo** (Universidad de Alicante – España)

José Manuel **Echavarren** (Universidad Pablo de Olavide – España)

Elisabete **Figueiredo** (Universidade de Aveiro – Portugal)

João **Guerra** (Associação Portuguesa de Sociologia – Portugal)

José Javier **Mañas Navarro** (Universidad de Alicante – España)

Diogo Guedes **Vidal** (Universidade Aberta – Portugal)

Lisboa, 2025. APS / Secção Ambiente e Sociedade

Caminhos Regeneradores para Tocar-no-Mundo: Vivências Transformadoras da Relação com a Natureza

Jorge Domingos Bastos Moreira; Fátima Alves; Paula Castro; José Manuel Mendes
CFE-Universidade de Coimbra

Este estudo explora como os modos de vida alternativos e comunitários podem gerar processos de transformação pessoal e coletiva na relação com a Natureza, contribuindo para superar as formas de alienação próprias da modernidade tardia. Através de uma abordagem qualitativa, que conjuga os retratos sociológicos de Bernard Lahire com observação participante em comunidades sustentáveis intencionais, o trabalho analisa como os indivíduos aprendem a viver em interdependência com o mundo natural, reconstruindo laços de cuidado, pertença e reciprocidade. Inspirado no conceito de ressonância de Hartmut Rosa, o estudo revela vivências profundamente transformadoras, marcadas por uma relação sensível e ética com o mais-que-humano, num quadro de orientação ecocêntrica. As práticas ecoespirituais, agroecológicas e comunitárias observadas evocam o princípio do “bom viver”, inspirado nas cosmovisões dos povos andinos, e contribuem para a regeneração das relações socioecológicas e afetivas. Ao propor modos de vida que substituem a dominação pela responsividade, estas experiências sugerem caminhos possíveis para ultrapassar a alienação moderna e reencontrar formas de estar-no-mundo mais lentas, recíprocas e regeneradoras.